

## RESUMO

A origem da genética no Brasil remonta a 1917, onde esta disciplina era lecionada na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ). Em 1943 houve um grande impacto na história da genética no país, provocada pela vinda de Theodosius Dobzhansky ao Brasil, que juntamente com André Dreyfus, estabeleceram um programa de pesquisas na Universidade de São Paulo (FFLC/USP). A atuação deste grupo tem sido bem estudada ultimamente, mas a atuação de outros grupos como os do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro não tem recebido a mesma atenção. O objetivo desta tese é investigar a história da institucionalização da genética no Rio de Janeiro, a então capital do Brasil, através dos principais atores sociais e das atividades no Centro de Pesquisas de Genética da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (CPGen/FNFi). O período estudado compreendeu o interregno de 1943 a 1968. O nosso olhar se voltou para a produção científica, as trajetórias acadêmicas dos principais atores sociais - Antônio Geraldo Lagden Cavalcanti, Chana Malogolowkin e Oswaldo Frota-Pessoa - os conflitos e a posição dos referidos atores sociais deste centro no nascente campo da genética brasileira. Para pensarmos estas questões, nós utilizamos o arcabouço teórico de Pierre Bourdieu, sobretudo os conceitos de *habitus* e campo científico. O trabalho também tem o objetivo de desfazer uma noção, propalada pela historiografia da História das Ciências no Brasil, de que a Faculdade Nacional de Filosofia não propiciou condições para a pesquisa científica, mostrando que o CPGEn foi um centro de pesquisas importantes. Para isso utilizamos diversas fontes que ajudam a entender quais eram os objetivos e qual era o programa de pesquisas do CPGEn, situando-o no contexto da genética nacional, internacional e também como importante pólo de formação científica, capacitação e desenvolvimento da genética brasileira.